

Aprofundamento em Filosofia

Filósofos negros contra o colonialismo

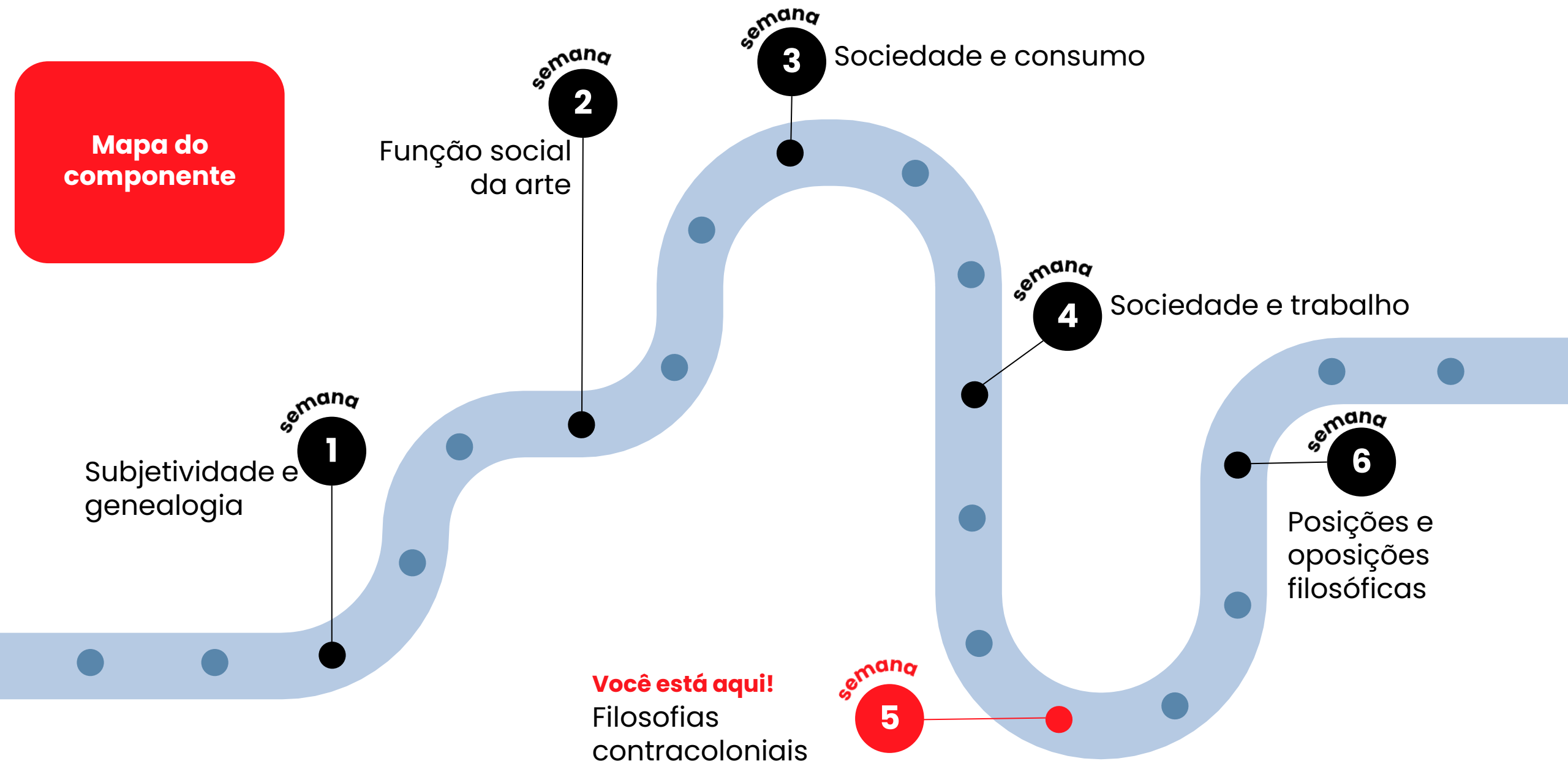
Aula 10
4º bimestre

3ª série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Explicar os processos de violência e alienação psíquica causados pelo colonialismo segundo a perspectiva de Frantz Fanon;
- Analisar a noção de Negritude de Aimé Césaire e sua importância para as críticas filosóficas negras ao colonialismo;
- Valorizar os saberes tradicionais de povos originários e grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância filosófica na construção de outras formas de conhecimento e na promoção da diversidade cultural e epistêmica.



Habilidades

- Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade.



Conteúdos

- Críticas de filósofos negros ao colonialismo;
- Os processos de violência e alienação psíquica no colonialismo segundo Frantz Fanon;
- A noção de Negritude de Aimé Césaire.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre



COM SUAS PALAVRAS

No 2º bimestre, aula 12, nós estudamos a epistemologia proposta por Sandra Harding.

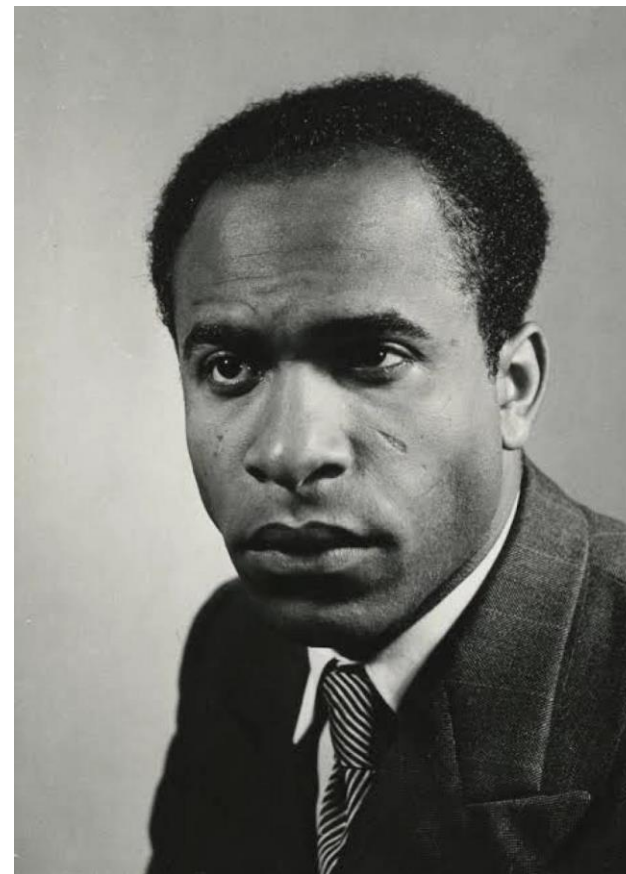
1. Qual é o argumento de Harding sobre a ciência que se propõe como universal?
2. Existem vozes e saberes silenciados pelo saber universal? Quais?
3. Como a história, especialmente a colonial, impactou a forma como observamos saberes não ocidentais, como de povos indígenas e negros?

Construindo o conceito

Fanon e os efeitos psíquicos do colonialismo

Frantz Fanon (1925–1961) nasceu na Martinica, colônia francesa. Quando foi para a França, via-se como cidadão francês, mas o **racismo** que enfrentou como homem negro o confrontou com uma contradição: por mais que falasse e pensasse em francês, seu **corpo negro** o colocava do lado de fora.

Médico psiquiatra, Fanon investigou os **efeitos psíquicos do colonialismo**. Para ele, o colonialismo não destrói apenas territórios e economias, mas também **identidades**.



Frantz Fanon.

Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Photograph_of_Frantz_Fanon_from_Black_Skin_White_Masks_\(1967\)_dust_jacket.webp](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Photograph_of_Frantz_Fanon_from_Black_Skin_White_Masks_(1967)_dust_jacket.webp) Acesso em 09 jun. 2026.

Construindo o conceito

Fanon e os efeitos psíquicos do colonialismo

O colonialismo causa dois tipos de violência:

Violência física e territorial

O colonialismo se impõe pelo controle do corpo e do espaço: trabalho forçado, expropriação de terras, segregação e repressão violenta de qualquer resistência.

Violência psíquica

O colonialismo também impõe a cultura, a língua e os valores do colonizador, apagando a história e a identidade dos colonizados, fazendo com que passem a se enxergar pelos olhos do opressor.

Construindo o conceito

Fanon e os efeitos psíquicos do colonialismo

Para o colonizador, tudo o que o colonizado é precisa ser apagado ou renomeado:

O que é	Como o colonizador chama
Idioma	"Dialeto"; "língua primitiva"
Religião	"Superstição"; "paganismo"
Cultura	"Selvageria"; "atraso"
Saberes	"Ignorância"; "folclore"

Construindo o conceito

Fanon e os efeitos psíquicos do colonialismo

Com o tempo, o colonizado passa a enxergar a si mesmo pelos olhos do colonizador: desmerece a própria cultura e deseja ser o que o opressor representa.

O colonizado ouve
que é inferior



Introjeta essa crença



Rejeita a própria
cultura

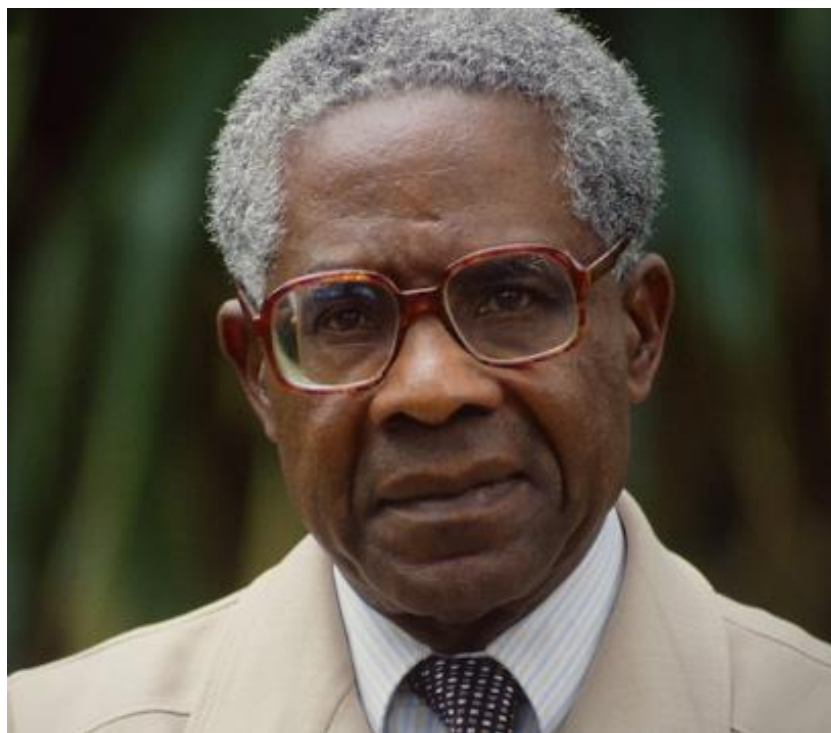


**Deseja se tornar o
colonizador**

Construindo o conceito

Negritude como afirmação

Disponível em:
<https://www.elfikurten.com.br/2024/03/aim%C3%A9-c%C3%A9saire.html>. Acesso em: 21 maio 2026.



Aimé Césaire.

Da mesma forma que Fanon, **Aimé Césaire** (1913–2008) nasceu na Martinica. Foi para a França estudar e, lá, confrontou-se com o racismo e com o pensamento colonial.

Poeta, dramaturgo e político, Césaire respondeu a essa imposição com arte e militância, desenvolvendo o conceito de **Negritude**.

Construindo o conceito

Negritude como afirmação

Contexto

Césaire desenvolveu o conceito enquanto estudava na França e tinha contato com movimentos de esquerda na política e transgressores na arte.

Definição

Negritude significa a afirmação orgulhosa da identidade, da cultura e da história dos povos negros. O que foi apagado passa a ser resgatado e celebrado.

Oposição

O conceito se contrapõe à visão colonialista e racista que pressupõe que povos negros precisam se adequar à cultura europeia.

Construindo o conceito

Negritude como afirmação

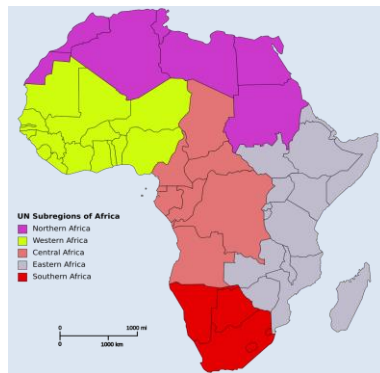
O movimento de Negritude permite **questionar o eurocentrismo** e fornecer caminhos para que povos negros reivindiquem a própria cultura e fortaleçam sua autoestima. Isso permite que o colonizado não busque se tornar o colonizador, mas sim que construa sua identidade pela **afirmação de valores próprios**. E isso não se limita à teoria, pois impactou diversos movimentos.



DESTAQUE

Eurocentrismo: é a concepção que coloca a Europa como referência de outros povos. Questionar o eurocentrismo significa valorizar a cultura de outras populações.

Construindo o conceito



©Pixabay



Capoeira – Mestre Bimba.

Disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/FUMEB_16_12_2022_DOC_FUMEB130107.jpg Acesso em 09 jun. 2026.



Papiro matemático – fração egípcia.

Disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Egyptian_fraction#/media/File:Rhind_Mathematical_Papyrus.jpg Acesso em 09 jun. 2026.

Movimentos pela independência

Afirmar a identidade negra é também afirmar a autodeterminação. Vários países colonizados lutaram pela independência.

Produção cultural

Escritores e músicos negros celebram suas tradições. No Brasil, o samba e a capoeira, por exemplo, são patrimônios culturais imateriais.

Valorização da epistemologia

Saberes tradicionais africanos são diversos e reconhecidos como formas legítimas de entender, explicar e estar no mundo.

**Pause e
responda**

O que é Negritude?

**Movimento
desenvolvido no século
XX voltado à adoção de
hábitos europeus em
países colonizados da
África.**

**Afirmção orgulhosa
da identidade, da
cultura e da história
dos povos negros.**

**Pause e
responda**

O que é Negritude?



Movimento desenvolvido no século XX voltado à adoção de hábitos europeus em países colonizados da África.



Afirmção orgulhosa da identidade, da cultura e da história dos povos negros.

**Ser
sempre +**

Situação

Em uma aula de Filosofia, o professor pede aos estudantes que pesquisem “grandes filósofos e pensadores da humanidade”. Ao apresentar os resultados, a turma percebe que todas as indicações são de filósofos europeus. Uma estudante negra levanta a mão e pergunta se não existem pensadores africanos ou afro-brasileiros que mereçam estar na lista. O professor responde que de modo equivocado a Filosofia tem sido historicamente apropriada como disciplina de origem exclusivamente europeia. A estudante fica em silêncio, mas claramente incomodada.

**Ser
sempre +**

Ação



TODO MUNDO ESCRIVE

Registro



Escreva um pequeno texto argumentativo, de um parágrafo, questionando a situação da Filosofia. Seu texto deve:

- ▶ explicar em que sentido a Filosofia é “presa” do eurocentrismo;
- ▶ indicar pelo menos um pensador negro estudado nesta aula;
- ▶ defender que os saberes de povos historicamente marginalizados têm valor filosófico legítimo.



**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** Além de destruir territórios e economias, o colonialismo impõe uma violência psíquica que afeta a identidade do colonizado, como mostrou Fanon.
- 2** A concepção de Negritude, desenvolvida por Césaire, é uma resposta a essa violência: um movimento de afirmação da identidade, da cultura e da história dos povos negros diante do eurocentrismo.
- 3** Reconhecer os saberes e as culturas de povos historicamente marginalizados é uma exigência filosófica para a construção de uma sociedade mais plural.

Referências da aula

BUCKINGHAM, W. **O Livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Feira de Santana: Adandé, 2024.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu, 2020.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



Orientações: a seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 9 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes realizem a atividade, podendo ser usada como composição da nota.



Condução da dinâmica: apresente as perguntas aos estudantes, retomando algumas palavras-chave da aula citada e promovendo uma conversa em turma.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que o estudante explique que, para Harding, a ciência que se apresenta como universal na verdade reflete o ponto de vista de grupos específicos, predominantemente homens brancos ocidentais. A pretensão de neutralidade e objetividade oculta esse posicionamento parcial.
2. Espera-se que o estudante identifique que sim, existem saberes silenciados, e aponte exemplos, como os conhecimentos de povos indígenas, de comunidades negras e de mulheres. O estudante pode mencionar que esses saberes foram desqualificados como superstição, folclore ou senso comum pelo discurso científico dominante.
3. Espera-se que o estudante relacione o colonialismo à hierarquização dos saberes: o processo colonial não apenas dominou territórios, mas impôs a cultura e o conhecimento europeu como referências universais, desvalorizando sistematicamente os saberes de povos africanos, indígenas e outros grupos colonizados. Essa hierarquia ainda influencia o que é reconhecido como conhecimento legítimo.



Referências bibliográficas:

SOARES, M. H. S. Sandra Harding. **Enciclopédia Mulheres na Filosofia**. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/sandra-harding/>. Acesso em: 03 dez. 2025.



Conceitos-base: Sandra Harding; ciência universal; Teoria da Perspectiva Feminista.

Slides 5 a 12 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 22 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: apresente quem foi Frantz Fanon, relacionando a biografia dele com o tema da colonização e do racismo. Então, diferencie a violência territorial/econômica da colonização, que é a mais conhecida, da violência psicológica, destacando que Fanon debruçou-se na análise deste último. Detalhe no que consiste essa violência psicológica, apresentando os elementos da tabela que demonstram como o pensamento colonizador reduz as culturas colonizadas a categorias inferiorizantes. Em seguida, apresente que essa visão acaba por se tornar a visão do próprio colonizado, que passa a desejar se tornar um colonizador. A partir disso, apresente Aimé Césaire, aproximando a biografia dele da de Fanon, mas destacando que Césaire elaborou o conceito de Negritude. Descreva no que consiste esse conceito, apresentando seu contexto de emergência, sua proposição e sua crítica ao eurocentrismo. Por fim, apresente exemplos concretos da Negritude, como os movimentos de independência da África e expressões culturais e científicas próprias de povos africanos e negros.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

BUCKINGHAM, W. **O Livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Feira de Santana: Adandé, 2024.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-base: Frantz Fanon; colonialismo; racismo; Aimé Césaire; Negritude.

Slides 13 e 14 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta aos estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas: Afirmação da cultura negra positivamente, valorizando seu idioma, epistemologia, religião, o que possibilita maior autonomia.



Referências bibliográficas:
CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Feira de Santana: Adandé, 2024.



Conceitos-base: Frantz Fanon; colonialismo; racismo; Aimé Césaire; Negritude.

Slides 15 e 16 – Ser sempre +



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comuniquem tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidade socioemocionais.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação hipotética aos estudantes, já colhendo, nesse momento, suas primeiras opiniões. Em seguida, oriente-os a escrever um parágrafo sobre o tema, considerando o que foi aprendido em aula e suas opiniões pessoais.



Expectativas de respostas: espera-se que o estudante produza um parágrafo argumentativo que contemple os três elementos solicitados. O texto deve identificar como a Filosofia pode ser considerada “presa” do eurocentrismo quando o pensamento filosófico europeu é apresentado como a único e legítimo (consequência da expansão colonial europeia, quando os povos colonizados foram retratados como “sem história”, “sem razão” ou “sem filosofia”), a filosofia fica presa a uma única orientação. O estudante deve mencionar Fanon e/ou Césaire como pensadores negros que fazem filosofia legítima com temas de identidade, colonialismo e racismo. Por fim, o texto deve considerar que a compreensão restrita e limitadora de como se produz filosofia, tendo como referência a produção filosófica em contextos históricos específicos da Europa, sem considerar que outras sociedades desenvolveram diferentes formas filosóficas de compreender a natureza, a política, a ética e a existência humana, traz entraves para reconhecer que saberes filosóficos de diferentes povos têm valor filosófico próprio, seja por produzirem reflexões sobre a condição humana, seja por questionarem as bases do conhecimento ocidental.

Não se exige uma estrutura formal rígida, mas o parágrafo deve apresentar uma posição clara e sustentá-la com ao menos um argumento conectado ao conteúdo da aula.

Slide 15 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feito pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

BUCKINGHAM, W. **O Livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Feira de Santana: Adandé, 2024.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu, 2020.



Conceitos-base: Frantz Fanon; colonialismo; racismo; Aimé Césaire; Negritude.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **10 a 12** do **bloco de conteúdo Filosofia e pluralidade epistêmica**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **retomar, consolidar e aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

A questão 10, de nível fácil, parte de um excerto de Ailton Krenak e solicita que o estudante identifique uma característica da filosofia indígena.

A questão 11, de nível intermediário, exige que o estudante relacione uma consequência diante do contexto exposto por Ailton Krenak.

A questão 12, de nível difícil, solicita que o estudante articule as ideias de Frantz Fanon com um fenômeno brasileiro.